

Mensal fev2016

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Fevereiro 2016

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

DATA DE EDIÇÃO

Abril de 2016

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura setorial do comércio internacional

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE28) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países ao nível europeu e ao nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao

posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre fevereiro de 2015 e fevereiro de 2016, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

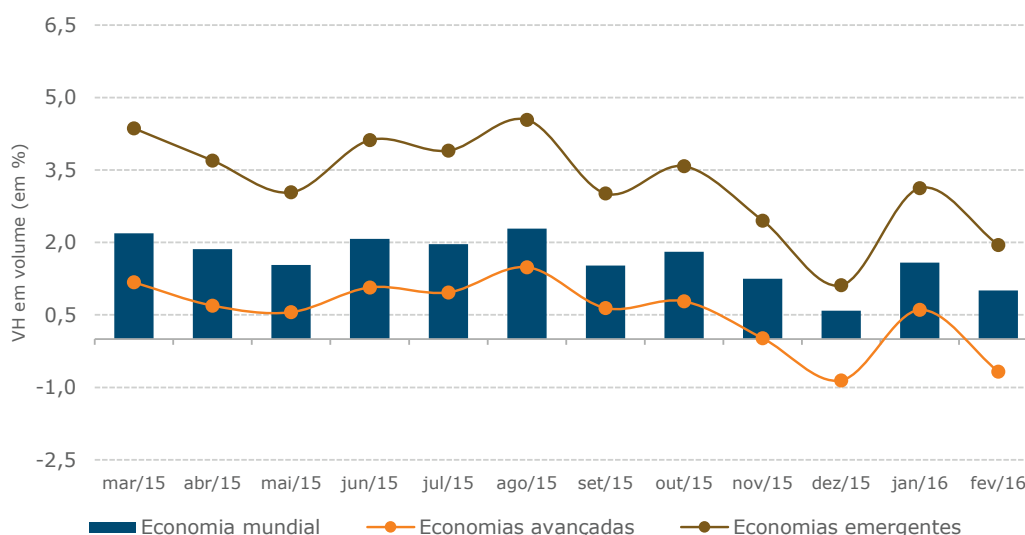
A produção mundial exibiu, no mês de fevereiro, um crescimento homólogo de 1,0%.

O crescimento da produção industrial foi apenas verificado nas economias emergentes.

O comércio mundial cresceu cerca de 1,3% em termos homólogos no mês de fevereiro.

Face ao mês anterior, as exportações de fevereiro aceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e contraíram nas economias emergentes.

Face ao mês anterior, as importações de fevereiro aceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e contraíram nas economias emergentes.



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em fevereiro de 2016, a taxa de variação mensal homóloga foi de 1,6%, com as economias avançadas a registarem uma subida de 0,5% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 2,7%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da das economias emergentes, como registou, em dois meses, uma variação homóloga negativa (dezembro de 2015 e fevereiro de 2016).

Relativamente aos dados mais recentes, referentes ao mês de fevereiro de 2016, os mesmos refletem um crescimento da produção industrial de 1,0% face ao período homólogo de 2015, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de 2,6% nas economias emergentes e uma quebra de 0,7% nas economias avançadas.

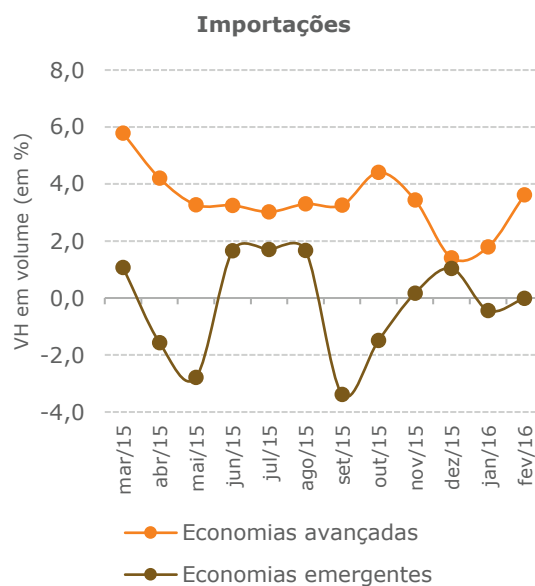
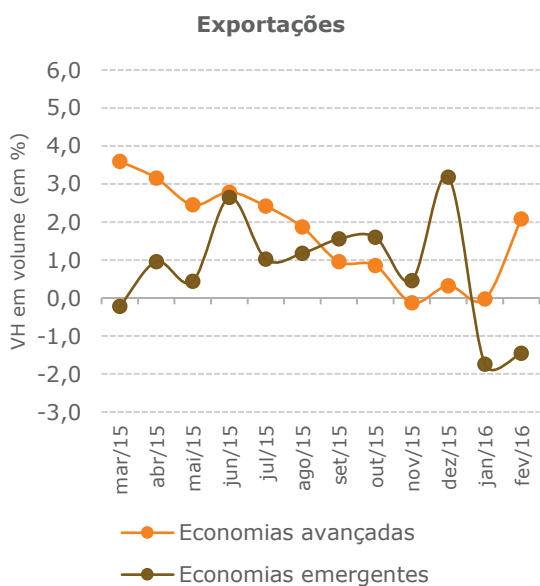
Em média, entre março de 2015 e fevereiro de 2016, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 1,6%, menos 0,5 p.p. que a registada no conjunto de 2015.

Nas exportações, as economias avançadas tiveram, globalmente, um andamento mais favorável (crescimento homólogo médio mensal de 1,7%) do que as economias emergentes (crescimento homólogo médio mensal de 0,8%).

Esta tendência foi semelhante no caso das importações, registando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 3,4% nas economias avançadas e uma quebra de 0,3% nas economias emergentes.

Em fevereiro de 2016, as economias avançadas registaram uma variação positiva, face a igual período de 2015, de cerca de 2,1% nas exportações e um crescimento de 3,6% nas importações, enquanto as economias emergentes viram diminuir 1,3% as exportações e diminuir 0,2% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2015	2T/15	3T/15	4T/15	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15	Jan-16	Fev-16
Produção Industrial	1,8	1,8	1,9	1,2	1,6	1,7	1,2	0,6	1,6	1,0
Economias avançadas	0,8	0,8	1,0	0,0	0,6	0,8	0,0	-0,9	0,6	-0,7
Economias emergentes	2,8	2,8	2,8	2,4	2,5	2,7	2,4	2,0	2,5	2,7
Comércio mundial de mercadorias	2,0	1,9	1,6	1,3	0,8	1,5	1,1	1,4	0,0	1,3
Exportações mundiais de mercadorias	2,1	2,1	1,5	1,0	1,2	1,1	0,2	1,6	-0,7	0,5
Economias avançadas	1,9	2,9	1,7	0,3	1,0	0,8	-0,2	0,4	0,0	2,1
Economias emergentes	2,4	1,3	1,2	1,7	1,6	1,4	0,6	3,1	-1,6	-1,3
Importações mundiais de mercadorias	1,9	1,7	1,8	1,7	0,4	1,9	2,1	1,2	0,8	2,0
Economias avançadas	3,7	3,6	3,2	3,1	3,2	4,4	3,4	1,4	1,8	3,6
Economias emergentes	-0,5	-0,9	-0,1	-0,1	-3,4	-1,4	0,3	0,9	-0,6	-0,2

2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

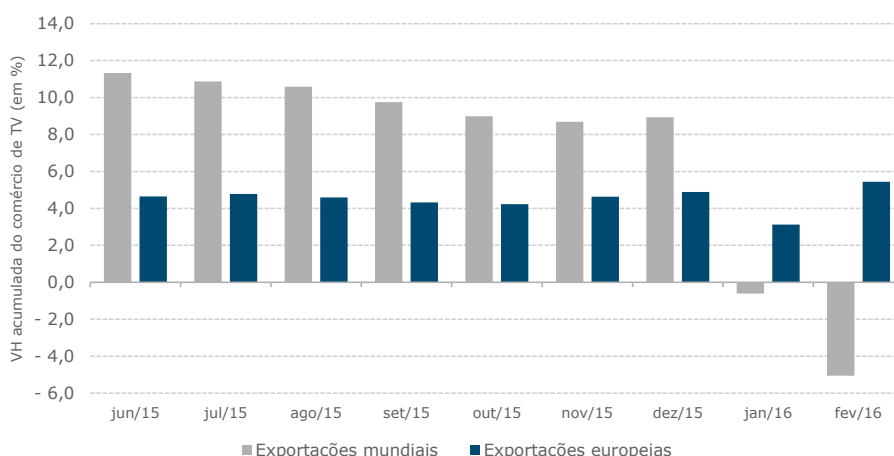
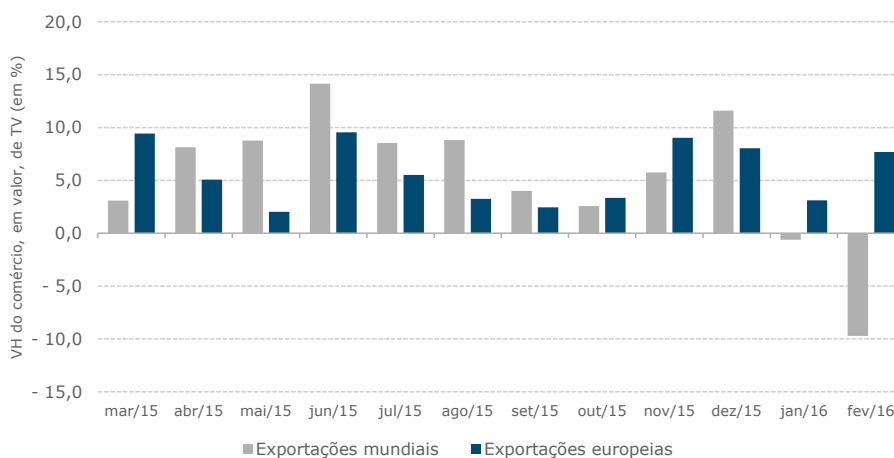
Em fevereiro de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário registaram um crescimento de 7,7% face a igual período de 2015. Já ao nível mundial, as exportações registaram em fevereiro uma quebra de 9,7% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a fevereiro de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 27,98 mil milhões de euros, representando 3,7% do total das exportações de mercadorias. Por sua vez, ao nível mundial, nos dois

primeiros meses do ano, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 88,20 mil milhões de euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,6% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário até fevereiro de 2016 registou um crescimento homólogo de 5,4%, enquanto o valor das exportações mundiais observou uma quebra homóloga de 5,0% (com base nos dados disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE28, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto e considerando o período de janeiro a fevereiro de 2016, estes dois países representam perto de 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 846 milhões de euros.

No período em apreço, nenhum dos dez principais exportadores europeus de produtos têxteis e vestuário registou uma quebra no valor acumulado das suas exportações.

Ao nível mundial, a supremacia que a UE28 ocupa no ranking dos importadores (quota próxima dos 45%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota acima dos 39%). Destaca-se ainda a quebra no valor acumulado das exportações chinesas.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Fev/16		Fev/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	4 943	2,1	2 613	6,0
Itália	4 738	2,4	2 461	3,4
França	2 349	3,4	1 214	5,9
Espanha	2 346	11,8	1 240	14,0
Países Baixos	2 342	6,6	1 205	7,8
Bélgica	2 186	7,5	1 100	7,9
Reino Unido	1 846	3,1	928	1,7
Polónia	1 213	27,3	644	35,9
Portugal	846	7,8	426	10,4
Áustria	798	5,7	418	9,6
TOTAL (UE28)	27 976	5,4	14 525	7,7

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Fev/16		Fev/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	7 541	3,5	3 825	6,3
França	4 563	3,2	2 262	5,6
Reino Unido	4 467	4,6	2 196	4,3
Itália	3 804	-0,4	1 938	2,8
Espanha	3 322	12,4	1 703	17,2
Países Baixos	2 994	1,8	1 503	3,7
Bélgica	1 959	7,8	971	9,1
Polónia	1 528	11,6	817	14,4
Áustria	1 162	4,1	618	9,6
Suécia	931	3,3	481	6,8
TOTAL (UE28)	38 141	5,0	19 385	7,7

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Fev/16		Fev/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	34 545	-13,1	13 444	-27,5
Índia	5 774	0,4	2 776	-1,9
Alemanha	4 943	2,0	2 613	6,1
Itália	4 738	2,6	2 461	3,6
Turquia	3 777	5,9	1 933	11,4
Estados Unidos	3 415	-7,2	1 733	-7,8
Espanha	2 346	12,0	1 240	14,2
Países Baixos	2 342	6,6	1 205	7,6
França	2 300	3,1	1 192	5,9
Bélgica	2 186	5,8	1 100	6,5
TOTAL (Mundo)	88 154	-5,1	40 817	-9,7

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Fev/16		Fev/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	17 410	11,7	8 870	15,8
Alemanha	7 541	3,7	3 825	6,4
Japão	5 167	-5,7	2 551	-8,6
Reino Unido	4 462	4,4	2 193	4,1
França	4 405	1,7	2 181	4,0
Itália	3 804	-0,1	1 938	3,2
China	3 582	-13,0	1 495	-11,7
Espanha	3 322	12,4	1 703	17,2
Países Baixos	2 994	2,5	1 503	5,1
Canadá	2 037	8,9	1 021	13,9
TOTAL (Mundo)	84 765	1,8	42 584	4,1

Especificando os países exportadores por produto, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

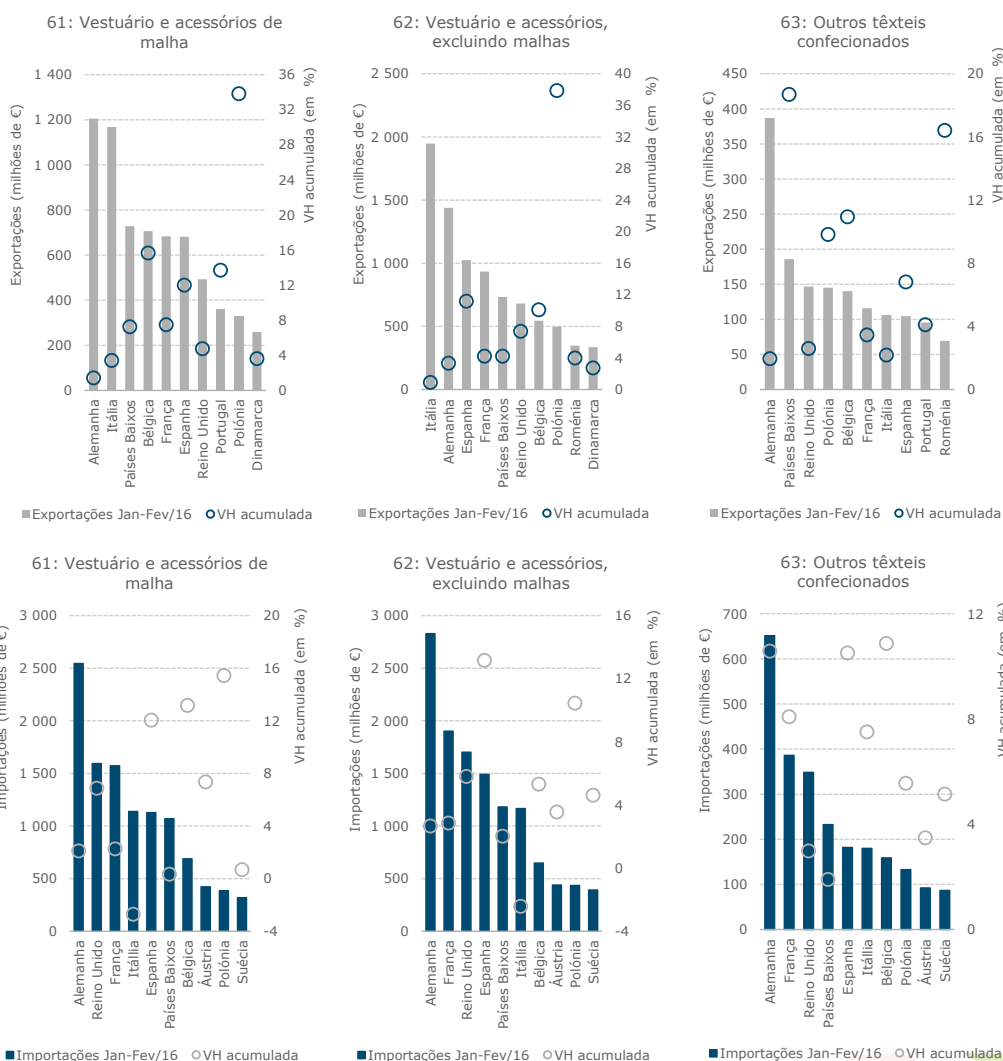
Entre os dez principais exportadores, as maiores variações positivas ocorreram na Polónia, no caso do vestuário (destacando-se, também, a Bélgica, Portugal e a Espanha, no vestuário de malha, bem como a Bélgica e a Espanha, no vestuário em tecido). Entre os principais exportadores de têxteis confeccionados, o crescimento

mais significativo foi registado pelo Países Baixos, sendo também de destacar a Roménia e a Bélgica.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações nas importações e considerando o conjunto dos produtos de têxtil e vestuário, salienta-se o crescimento acumulado das importações da Espanha e da Polónia, com variações acima dos 10%, bem como o crescimento da Bélgica.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat

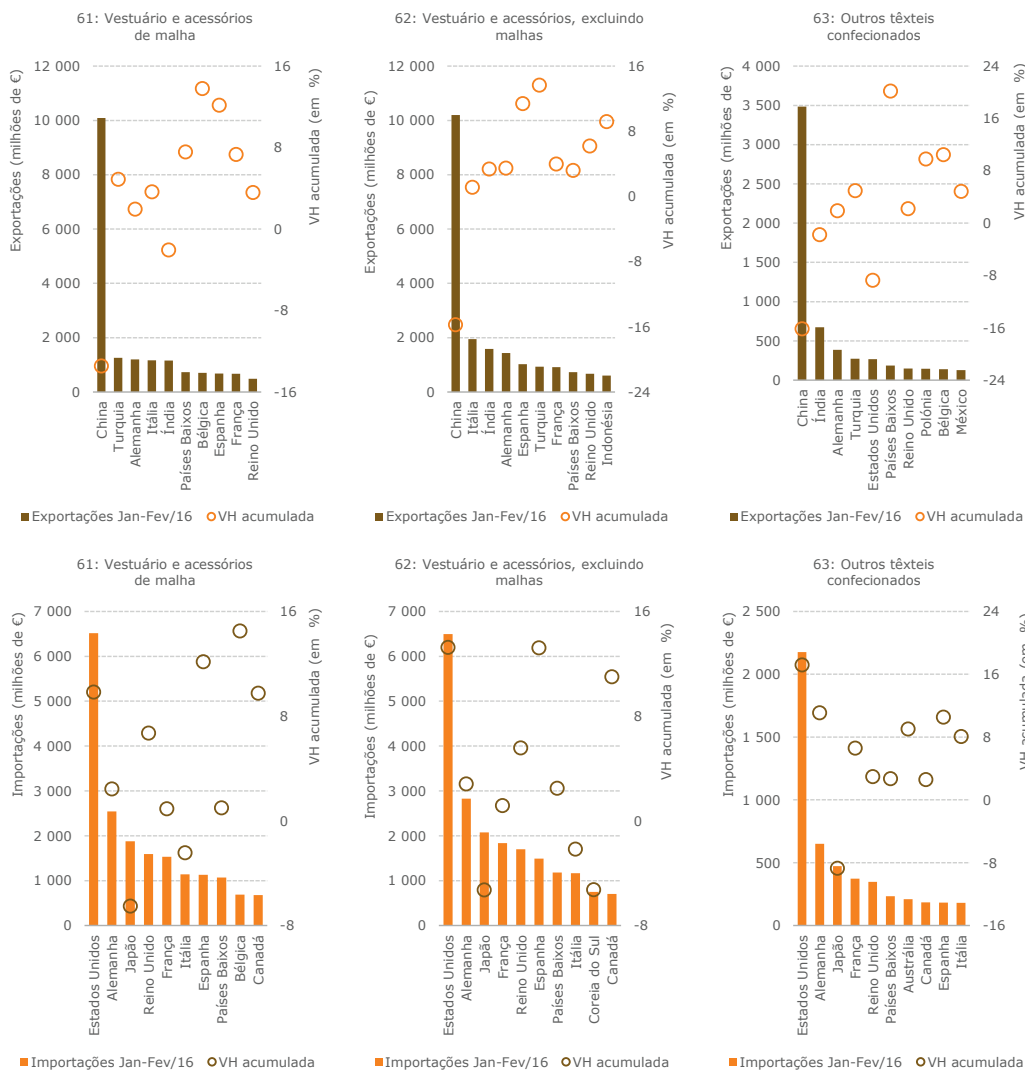
No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas acima dos 40% no vestuário e a aproximar-se dos 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. A UE28 surge em 2.º lugar, exibindo valores acumulados com uma variação homóloga positiva na ordem dos 5,4%. Destaca-se também a relevância da Índia e da Turquia no vestuário e nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE28 ocupa o destaque, mas em termos de

economias individuais os Estados Unidos assumem a liderança, evidenciando uma forte subida no valor acumulado das compras ao exterior. De destacar também a relevância do Japão, da China e do Canadá, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE28.

Considerando o período de janeiro a fevereiro de 2016, verifica-se que, nas tipologias de produtos de vestuário, foi a República Checa que exibiu um maior crescimento do valor acumulado das exportações de vestuário de malha (na ordem dos 50,9%), enquanto

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



Fonte: ITC

no vestuário exceto malha o crescimento mais acentuado foi verificado na Polónia (na ordem dos 38,5%).

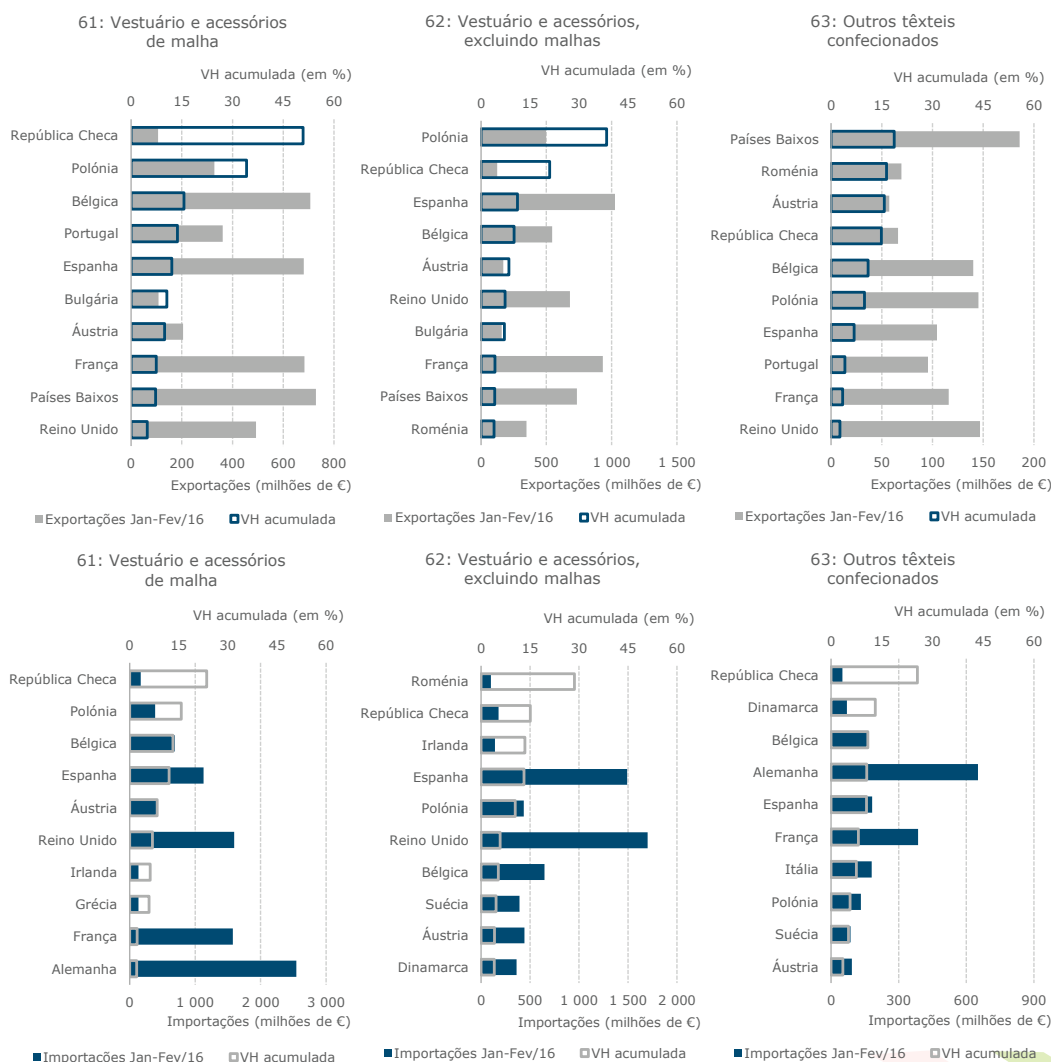
Nos têxteis confeccionados o destaque foi assumido pelos Países Baixos, que registaram um crescimento acumulado de 18,7%. A Roménia e a Áustria surgem nas posições seguintes, com taxas de crescimento acima dos 15%.

De sublinhar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 4.º país da UE28 a ver o valor acumulado das exportações

de vestuário de malha a crescer de forma mais acentuada (13,7%).

Do lado das importações de vestuário, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior, apesar de também se sublinhar a dinâmica da Bélgica e da Espanha no vestuário de malha e da Irlanda e da Espanha no vestuário em tecido. Relativamente aos têxteis confeccionados, o destaque entre os importadores com maior crescimento cabe à República Checa, seguida pela Dinamarca e a Bélgica, surgindo a Alemanha na 4.ª posição.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros no vestuário e 50 milhões de euros nos têxteis confeccionados.

Fonte: Eurostat

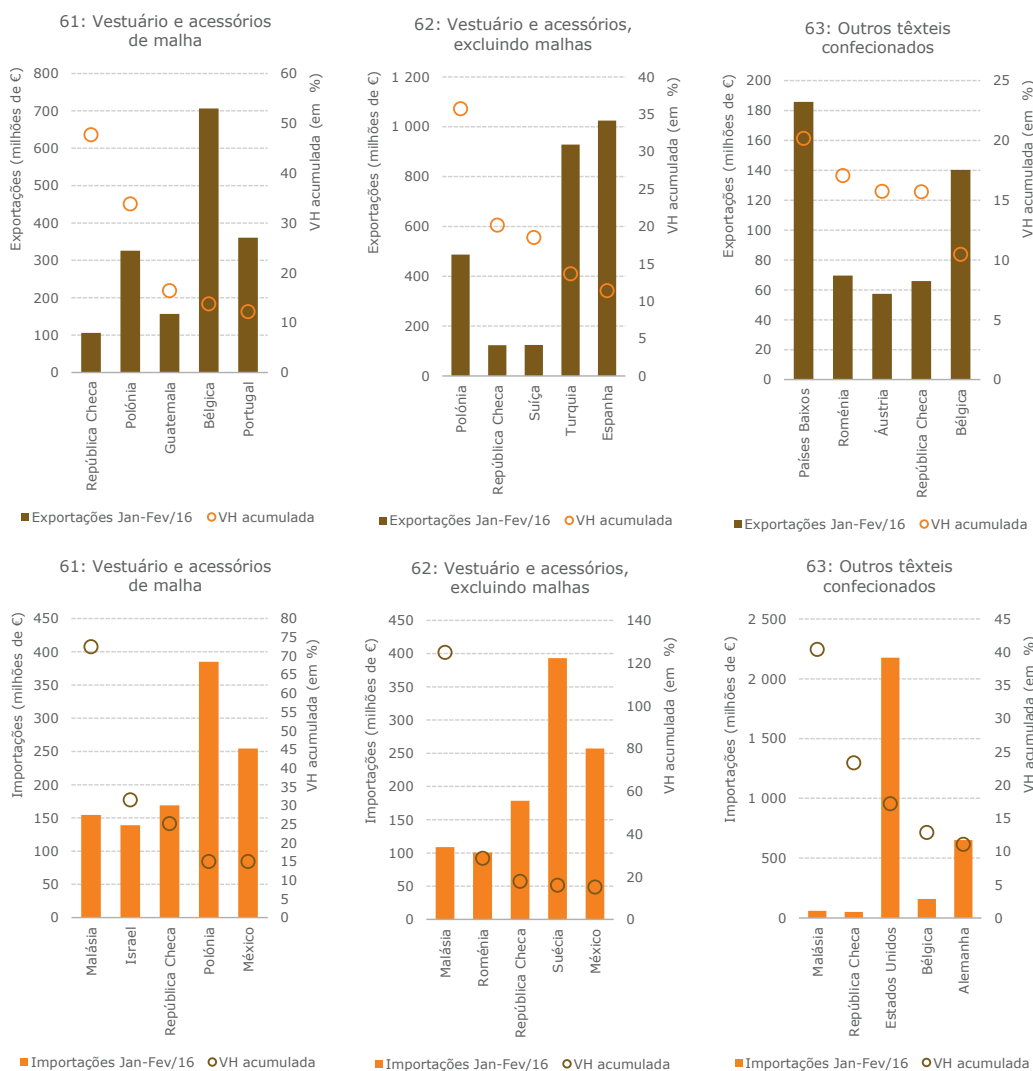
Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando as trocas comerciais ao nível mundial (com base nos dados disponíveis no ITC), durante o período de janeiro a fevereiro de 2016, constata-se que, ao nível das exportações de vestuário de malha, a listagem é dominada pelos países europeus, sendo apenas de destacar, entre os dez mais dinâmicos, o caso da Guatemala.

Relativamente ao vestuário em tecido, entre os dez exportadores mais dinâmicos e excluindo os países da UE28, o destaque vai para a Suíça, a Turquia, Marrocos e a Indonésia, com crescimentos que vão dos 18,5% aos 9,2%, respetivamente.

Ao nível dos têxteis confeccionados, ao longo do período em destaque, a listagem dos dez exportadores mundiais mais dinâmicos é dominada pelos países da UE28, destacando-se apenas a Turquia e o México com crescimentos na ordem de 5% (de salientar que foi considerado o limite mínimo de 50 milhões de euros de exportações).

Nas importações e excluindo os países da UE28, o destaque no vestuário de malha vai para a Malásia, sendo de destacar ainda Israel e México. No caso do vestuário em tecido a Malásia ocupa novamente a 1.ª posição, sendo também de destacar o México e os Estados Unidos. Relativamente às importações de têxteis confeccionados o destaque vai para a Malásia e os Estados Unidos.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros no vestuário e 50 milhões de euros nos têxteis confeccionados. Fonte: ITC

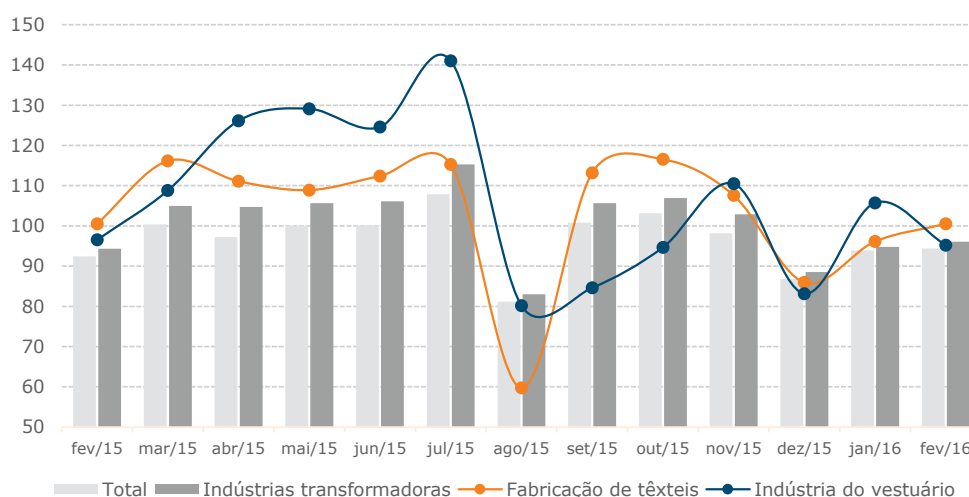
3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de fevereiro de 2016, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 94,4 pontos. O índice ficou assim abaixo do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais baixo do que as indústrias transformadoras (96,1 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com fevereiro do ano transato, mostra que o total da indústria apresenta uma evolução positiva de 2,1%, enquanto a indústria transformadora registou um crescimento de 1,9%.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de fevereiro de 2016, a evolução da produção das indústrias do têxtil e do vestuário registou uma variação negativa em termos da comparação homóloga, apresentando a indústria do vestuário um desempenho negativo, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2015.

No caso da fabricação de têxteis o índice de produção industrial manteve-se praticamente inalterado em relação ao verificado no período homólogo de 2015, enquanto no caso do setor de vestuário o índice ficou 1,4% abaixo do registado em fevereiro de 2015.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho dos dois setores em análise foi divergente, com a fabricação de têxteis a evoluir favoravelmente (contrariando a quebra verificada no ano anterior) e a indústria do vestuário a evidenciar uma variação negativa (em sintonia com a quebra verificada no ano anterior).

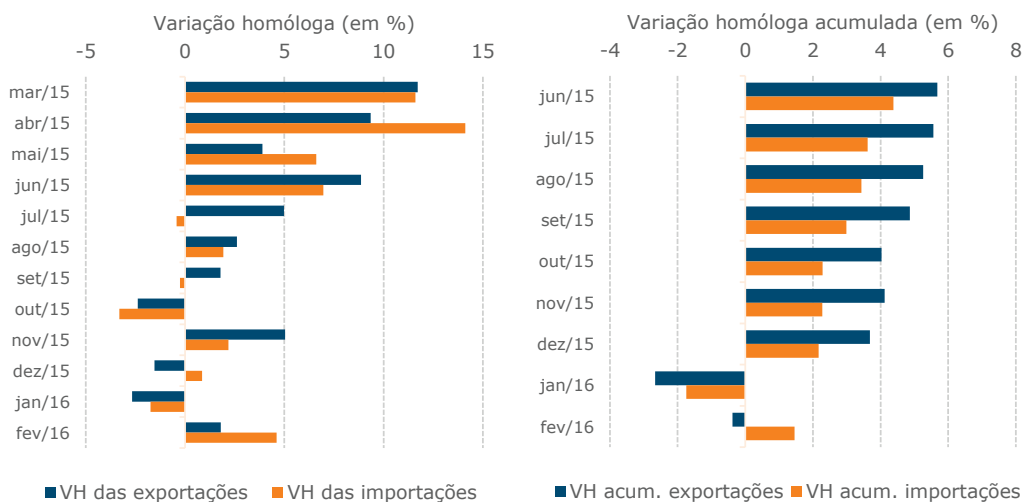
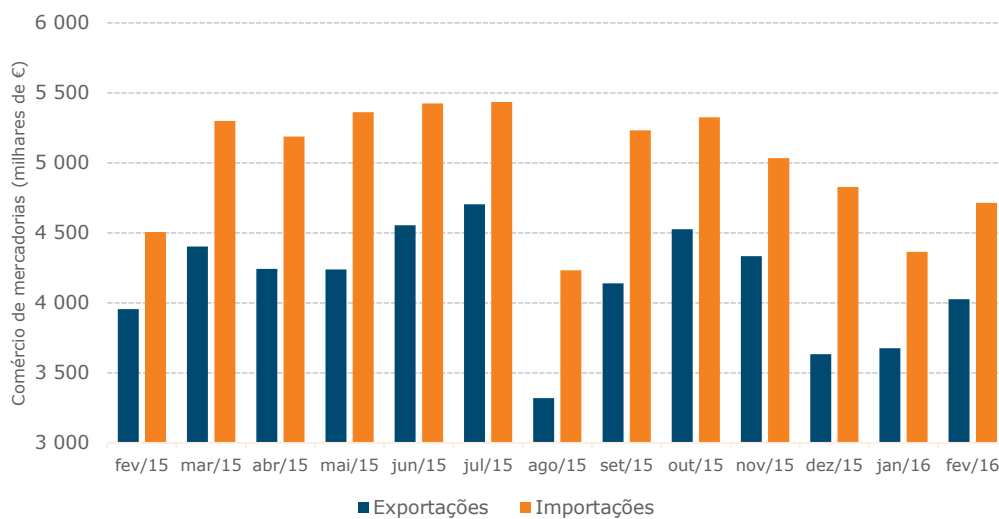
O mês de fevereiro fica marcado por uma subida em cadeia de 4,6% na fabricação de têxteis e uma quebra em cadeia que chega aos 10,0% no caso da indústria do vestuário.

As exportações portuguesas de mercadorias em fevereiro de 2016 foram de 4,03 mil milhões de euros, mais 1,8% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações também verificaram uma variação homóloga positiva, tendo atingido os 4,71 mil milhões de euros, mais 4,6% que no período homólogo. Analisando a evolução em cadeia, para além de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em fevereiro, a diferença entre exportações e importações aumentou ligeiramente, agravando o cenário verificado no mês de janeiro.

O mês de fevereiro foi o melhor deste ano em matéria de exportações e importações, tendo contribuído para a quebra do valor acumulado das exportações no ano de 2016, face ao de 2015. Até fevereiro do ano passado, as empresas portuguesas tinham vendido ao exterior mais 29 milhões de euros do que até fevereiro de 2016.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 130 milhões de euros superior ao valor do ano passado, o que revela um crescimento de cerca de 1,5% nas importações acumuladas.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

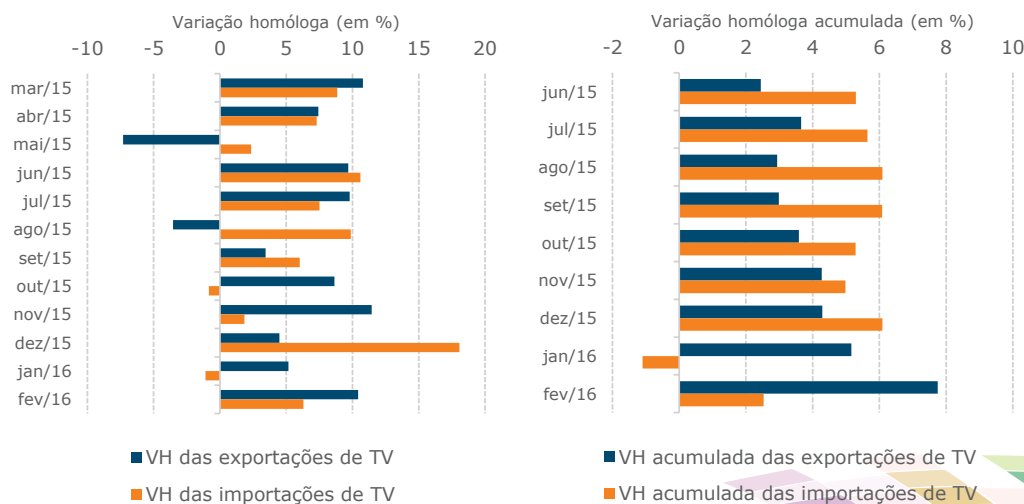
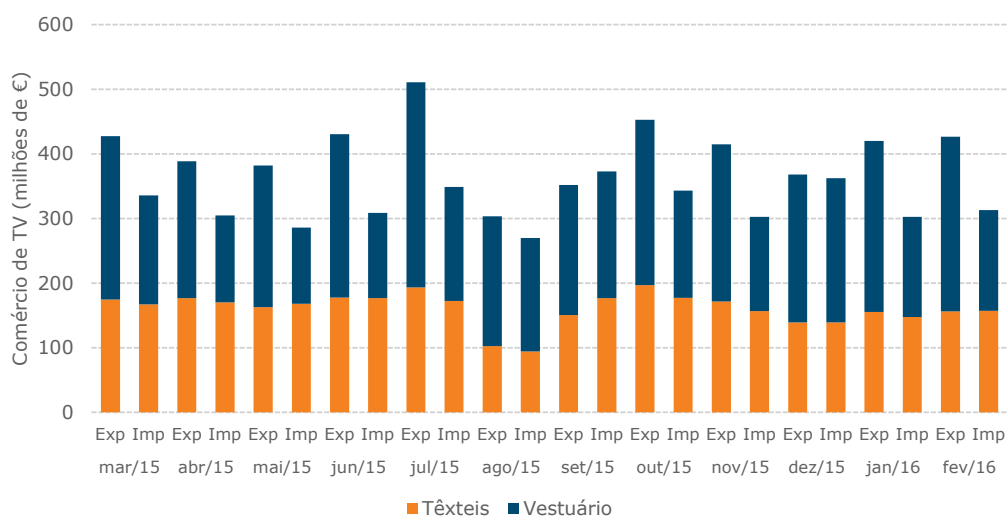
3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em fevereiro de 2016, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por mais de 10% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 6,7%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou um crescimento de 10,4% em fevereiro de 2016. Este resultado deriva da subida nas vendas para o mercado intracomunitário (crescimento de 14,0%), na medida em que as vendas para o mercado extracomunitário registaram uma diminuição (quebra de 6,8%). Por seu lado, as importações registaram uma subida de 6,3%, consequência da subida registada nos fluxos intracomunitários (crescimento de 5,2%) e da subida nos fluxos extracomunitários (crescimento de 10,2%).

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

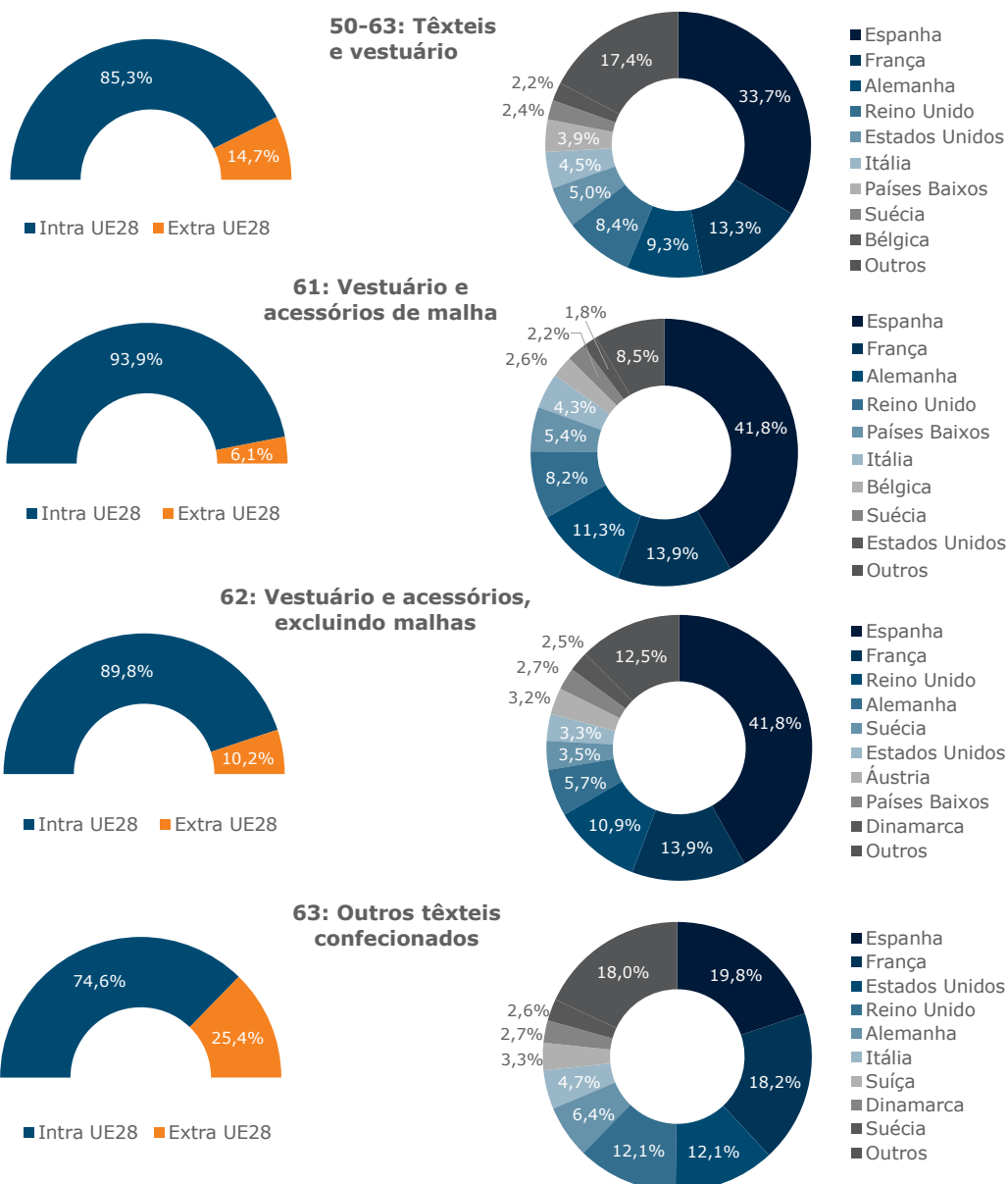


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (mais de 85% do total no acumulado de 2016). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2016, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de fevereiro.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário

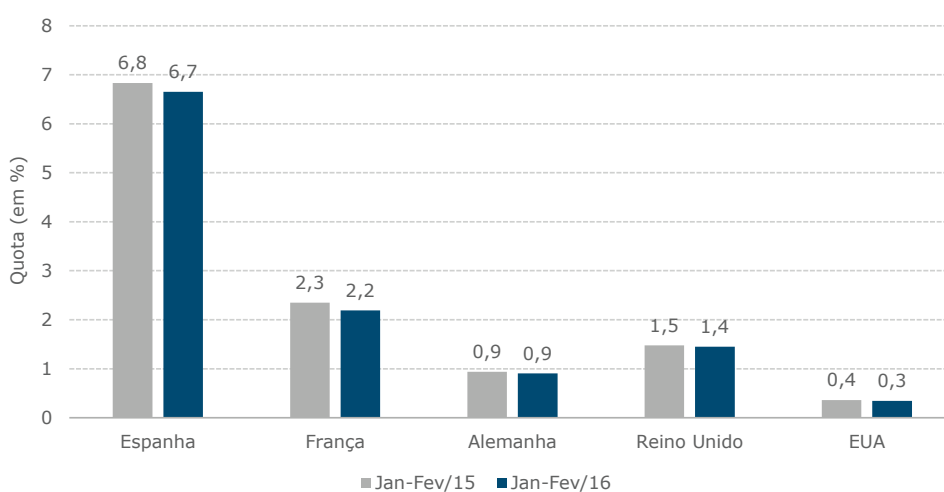


Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e fevereiro de 2016, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (perto dos 6,7%). Este posicionamento é mais relevante ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 16%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 10%).

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

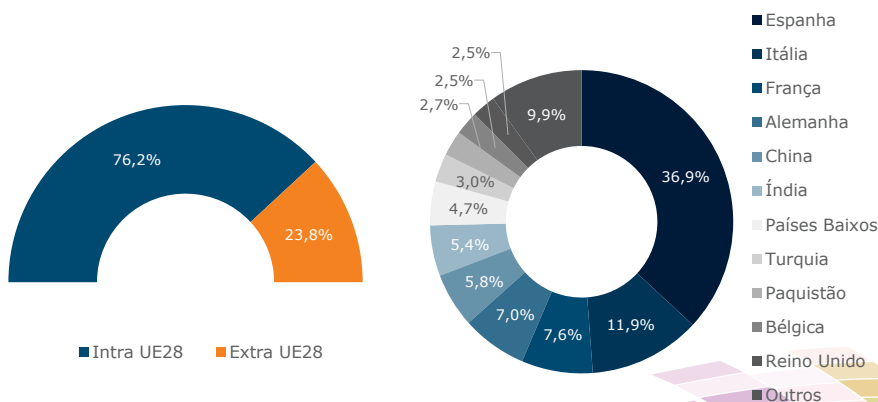
Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat e OTEXA

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (acima de 76% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem com mais de 63% do total, enquanto os países extracomunitários que

merecem destaque são a China (quota de 5,8%), a Índia (5,4%), a Turquia (3,0%) e o Paquistão (2,7%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan-Fev/16	VH Jan-Fev/16	Valor Fev/16	VH Fev/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	361 023	13,7%	179 861	16,7%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	173 970	1,3%	90 482	5,2%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	95 491	4,1%	46 868	2,8%
56: Pastas, feltros e cordoaria	38 370	-1,9%	20 389	5,5%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	36 927	-9,7%	17 672	-7,0%
59: Tecidos impregnados e revestidos	35 987	12,7%	18 002	12,4%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	24 996	20,6%	13 448	40,7%
60: Tecidos de malha	23 169	10,7%	11 488	8,0%
58: Tecidos especiais e tufados	17 669	24,0%	8 822	25,7%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	14 915	-0,6%	7 719	0,1%
57: Tapetes e outros revestimentos	14 209	24,8%	6 747	20,9%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	8 946	-5,6%	4 634	-14,3%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	525	-19,8%	301	21,6%
50: Seda (fios e tecidos)	8	-42,4%	2	-86,5%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros na listagem das exportações de têxteis e vestuário. Apesar da forte dinâmica evidenciada pelas exportações de vestuário de malha (+13,7%), são as exportações de “tapetes

e outros revestimentos”, de “tecidos especiais e tufados” e de “fibras, fios e tecidos de algodão”, que maior crescimento têm registado ao longo do presente ano. Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) diminuiu 1,7% no conjunto do período de janeiro a fevereiro de 2016, face ao período homólogo de 2015.

Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan-Fev/16	VH Jan-Fev/16	Valor Fev/16	VH Fev/16
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	158 721	-3,6%	81 536	1,0%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	152 746	0,4%	74 633	3,6%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	85 577	14,5%	45 103	20,3%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	57 728	8,0%	28 342	9,3%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	39 615	-6,5%	20 878	-7,0%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	22 951	1,9%	11 841	3,1%
59: Tecidos impregnados e revestidos	18 682	-1,3%	9 638	7,6%
60: Tecidos de malha	16 640	11,2%	8 463	19,6%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	15 812	5,3%	7 811	7,3%
56: Pastas, feltros e cordoaria	14 066	0,8%	7 175	8,7%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	11 861	30,9%	6 284	30,3%
57: Tapetes e outros revestimentos	10 073	11,6%	5 318	13,2%
58: Tecidos especiais e tufados	8 244	10,0%	3 854	1,4%
50: Seda (fios e tecidos)	3 047	33,7%	2 175	85,0%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltextil.com
cenit@portugaltextil.com